



# II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

## TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DO JORNALISMO INTERNACIONAL Vinícius Pedreira Barbosa da Silva<sup>1</sup>

Resumo: Este artigo propõe uma triangulação metodológica como forma de abordar a construção de narrativas e discursos do Jornalismo Internacional acerca do Oriente Médio e, em específico, o conflito israelo-palestino e suas representações.

Palavras-chave: Narrativas; discursos; entrevista em profundidade; Israel-Palestina; Jornalismo Internacional.

Os caminhos metodológicos em qualquer campo de pesquisa necessitam de uma constante construção teórica e escolhas técnicas para que os objetos, objetivos e problemas de pesquisa elaborados pelos pesquisadores, a partir de suas inquietações, possam ser trabalhadas em direção aos seus resultados finais – abertos a surpresas. Para tanto, é de suma importância a exigência de uma postura epistemológica e de “matrizes geradoras das estratégias metodológicas” (BENETTI; LAGO, 2010, p.17) no cerne das investigações.

Nosso trabalho traz um enfoque na questão Israel-Palestina abordada pelo Jornalismo Internacional (NATALI, 2004) e no trabalho do jornalista em contextos marcados por conflitos, a partir da construção das quase sempre fragmentadas narrativas da imprensa sobre estes espaços, assim como os desafios em superar abordagens simplistas, muitas vezes dicotômicas e binárias.

Sendo assim, nossas escolhas metodológicas atuais do doutorado são pautadas pela triangulação de métodos – formada por Análise Crítica da Narrativa (MOTTA, 2013), Análise Crítica de Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 1995; RAMALHO, 2005; 2011) e entrevistas em profundidade (DUARTE, 2009).

A Análise Crítica da Narrativa (ACN) leva em conta todo um arcabouço teórico desenvolvido pela análise literária, mas amplia a abordagem sobre narrativas no sentido de transformá-la em uma teoria interpretativa da cultura. Neste deslocamento, Motta (2013) aponta que há um enfoque na coconstrução narrativa dos significados e seus sentidos.

---

<sup>1</sup> Jornalista, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PósCom – UnB), sob orientação da profa. Dra. Célia Ladeira Mota. E-mail: pedreirabarbosa.vinicius@gmail.com



## II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Dentro desta concepção e por meio da performatividade da narração, é possível estudar as narrativas a partir de um modelo que inclua três instâncias expressivas de análise (os dois primeiros predominantemente estéticos e o terceiro ético/ideológico).

A primeira instância é denominada *plano da expressão* (linguagem ou discurso), a qual corresponde à superfície do texto, onde o enunciado narrativo é composto (por meio visual, sonoro, verbal etc.), de forma a enfatizar certas intenções e estratégias na construção dos efeitos comunicativos pretendidos (podendo criar o clima da história com tensão, espera, medo e por aí em diante).

O segundo momento metodológico é o *plano da história* (conteúdo, intriga), isto é, aquele da diegese, universo de significação, de modo a estruturar a trama, os conflitos principais e secundários – inclusive aqueles de aspecto político, religioso ou ideológico (MOTTA, 2013) –, as micro e macroestruturas de organização narrativa. Para nossa pesquisa, estes dois momentos nos ajudam a organizar os acontecimentos jornalísticos e os episódios narrativos do conflito, que aparecem fragmentados nos jornais analisados, nos ajudando a compor, para o *corpus*, os fatos e seus contextos em questão.

Por fim, existe o *plano da metanarrativa* (fábula, tema de fundo, modelos de mundo), o qual evoca imaginários culturais e elementos simbólicos. É a estrutura profunda, de caráter pré-textual. Para a pesquisadora Célia Ladeira Mota (2008), este é o espaço no qual os significados culturais se inserem em uma história do presente. Ao entender narrativas e discursos como formas de olhar a linguagem, a autora, então, aponta para a possibilidade de integração metodológica entre os dois. E, podemos dizer, a metanarrativa abre espaço para outros tipos de discurso, como o jornalístico, o discurso político etc.

Em resenha sobre o livro *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*, Fernando Resende (2008) reitera o que consideramos dialogar com esta perspectiva: para o autor, a reflexão sobre os métodos no campo do jornalismo trazem uma dicotomia entre o material e o simbólico construída a partir do viés metodológico e teórico de cada pesquisa. Desse modo, ao assumirmos uma postura epistemológica no intuito de trazer uma perspectiva crítica, podemos questionar perspectivas hegemônicas, que não se prendem apenas ao texto, mas



## II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

também situam-se criticamente nas relações culturais, processos de produção, contextos e sociedades culturalmente situadas.

Portanto, a partir da metanarrativa, tem-se a Análise Crítica de Discurso, pois qualquer que seja a abordagem (francesa ou inglesa, por exemplo), rejeita-se a análise linguística sem ligação com as práticas sociais às quais estão inseridos (LADEIRA MOTA, 2008) e relações de poder, considerando o discurso um objeto sócio-histórico.

Segundo Norman Fairclough (2001), a palavra “crítico”, aqui, implica mostrar conexões e causas que estão ocultas, também podendo trazer recursos para mudanças nas ordens do discurso, assim como na produção e efeitos de sentidos. Para nós, isso traz a importância na complexificação e desnaturalização de determinadas abordagens jornalísticas acerca de áreas conflituosas. Com tal perspectiva, jornalistas e organizações noticiosas podem ser mais reflexivos sobre suas coberturas e processos de produção, contribuindo realmente para um debate público (BERRY, 2017).

Dessa forma, a análise de discurso contribui para nos colocar frente ao simbólico, seus variados sentidos, o político, e traz constante reflexão sobre as manifestações da linguagem, seus equívocos e opacidade. A partir da materialidade discursiva, então, busca-se os indícios (vestígios, pistas) dos processos de significação (ORLANDI, 2015).

Para completar a triangulação metodológica, decidimos pela realização de entrevistas de profundidade (DUARTE, 2009) com atores responsáveis pelas matérias jornalísticas internacionais tanto no jornal *Folha de S. Paulo* quanto no *The Guardian*. Segundo Jorge Duarte, a entrevista de profundidade serve para que se recolham respostas a partir da experiência de uma fonte. Para nós, ela permite a identificação de diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos, como as condições de produções de quem cobre assuntos sobre Oriente Médio e percepções e conhecimentos dos próprios jornalistas sobre a região.

### Referências

BENETTI, M.; LAGO, C. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BERRY, Mike. **Reporting the Israel-Palestine Conflict**. In: **Reporting the Middle East: the practice of news in the twenty-first century**. London: I. B. Taurus, p. 87-105, 2017.

**Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.**



# II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

LADEIRA MOTA, Célia. **Representações da Identidade Nacional na TV**. 331p. Tese (Doutorado), Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2008.

MOTTA, L. Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: UnB, 2013.

NATALI, João B. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

RAMALHO, Viviane. **O discurso da imprensa brasileira sobre a invasão anglo-saxônica no Iraque**. Dissertação (Mestrado). 194p. Universidade de Brasília, 2005.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. **Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

RESENDE, Fernando. **(Des)caminhos: o jornalismo e seus desafios metodológicos**. In: **Galáxia**, nº.15,p.179-184, jun. 2008.

**Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.**